

## A LITERATURA SOB OS AUSPÍCIOS DO MERCADO: A QUESTÃO DO INTERESSE

Jorge Delmar da Rosa da Silva Junior (UFGD)<sup>1</sup>

Renato Nésio Suttana (UFGD)<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo descreve os resultados da pesquisa realizada em duas turmas do ensino fundamental II, tendo por objetivo abordar questões pertinentes ao ensino de literatura e à presença do texto literário no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Buscou-se fazer, através de perguntas, um recorte da dimensão da presença e o interesse que a literatura desperta nos educandos, os incentivos, exemplos e motivações que fazem esses jovens estudantes tornarem-se efetivamente leitores. Em sua fase bibliográfica, esta pesquisa considerou textos que abordam a questão da leitura, compreensão e vivência literária, sob a perspectiva das relações que unem o indivíduo à coletividade, a obra literária, o jovem leitor e o modo como esta obra é percebida pelos jovens alunos do Ensino Fundamental II. Autores como Jessé Souza, Marisa Lajolo, Marshal McLuhan, Michel de Certeau, Ricardo Azevedo, Zoara Failla e outros, que escreveram e escrevem sobre os desafios enfrentados pela literatura na cultura contemporânea e sua capacidade de chegar aos leitores, serviram de referência para as reflexões dispostas nesse artigo. Foram utilizados também, como dados relevantes para balizar a pesquisa, os resultados da 4ª e 5ª Edição da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, trabalho coordenado pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e executado pelo IBOPE inteligência. Essas pesquisas cobriram nacionalmente o cenário brasileiro sobre leitura na população brasileira de modo geral, sendo de vital importância para estimular reflexões sobre a leitura no Brasil e comparar os dados obtidos nas presentes pesquisas de âmbito nacional com a pesquisa realizada na escola em Dourados, Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Literatura. Ensino. Ensino Fundamental. Livros. Jovens leitores.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD.

<sup>2</sup> E Professor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD.

## INTRODUÇÃO

Na sala de aula da escola onde ocorreram as observações desta pesquisa, foi possível vivenciar e constatar um fenômeno típico na formação escolar contemporânea. Fenômeno que foi descrito por Marshal McLuhan, quando este afirmou que os meios de comunicação se tornariam uma extensão fundamental da atividade humana. Foi corriqueiro ver que, entre as carteiras escolares dos adolescentes, os smartphones pareciam desempenhar a função de ferramenta de interação social entre os educandos, possivelmente os fazendo se sentirem reconhecidos entre seus pares, o que significa representar suas atuações e desejos através dos algoritmos das redes sociais e aplicativos. Uma pergunta que se pôde fazer foi: as novas mídias podem ou puderam ser responsáveis por uma suposta baixa procura ou pouco interesse pelos livros denominados literários? Se for afirmativa esta resposta, isto tem alguma relação com as escolhas e atitudes desses jovens alunos da rede pública de ensino frente à leitura?

Neste trabalho, com o intuito de deixar claro o entendimento que será dado ao termo literatura e Grande Literatura, tomaremos emprestado o conceito descrito por Marcia Abreu:

Para que uma obra seja considerada Grande Literatura ela precisa ser declarada literária pelas chamadas “instâncias de legitimação”. Essas instâncias são várias: a universidade, os suplementos culturais dos grandes jornais, as revistas especializadas, os livros didáticos, as histórias literárias etc. Uma obra fará parte do seletivo grupo da literatura quando for declarada literária por uma (ou, de preferência, várias) dessas instâncias de legitimação. (2006, p. 40)

Um diálogo especial foi estabelecido também com as 4ª e 5ª Edições da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, trabalho coordenado pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e executado pelo instituto IBOPE inteligência. Essa pesquisa, realizada a cada quatro anos, cobre nacionalmente o cenário brasileiro sobre leitura na população brasileira de modo geral, sendo de vital importância para estimular reflexões sobre o estado da leitura no Brasil e, especificamente, sobre os dados obtidos na presente pesquisa, realizada na escola Tancredo Neves, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

A proposta desta pesquisa foi de observar de que maneira o jovem leitor — em fase final de formação do Ensino Fundamental — lida com seus gostos, preferências e estratégias de apropriação e interpretação do texto literário. Procuramos saber também de que maneira esse leitor é estimulado pela escola, pela família e por outras instâncias de interação social. Também buscamos conhecer mais de perto as perspectivas desse leitor diante da literatura, livros, livro didático e outras propostas literárias que circulam no formato impresso e digital, como revistas e jornais.

Quanto a isso, acreditamos que foi possível observar e levantar elementos e questionamentos em relação ao interesse pela literatura, como também temos a óbvia certeza de que os dados e o tema da pesquisa, que foram abordados de forma panorâmica por este trabalho, merecem ser aprofundados futuramente.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICO

Foram tomados como referência para a realização desta pesquisa, as 4ª e 5ª edições da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, coordenada pela socióloga Zoara Failla, do Instituto Pró-Livro (IPL) e executado pelo instituto IBOPE inteligência, como também, estudos bibliográficos de teóricos da literatura, entre os quais destacamos Alfredo Bosi, Octavio Paz, Marisa Lajolo e outros. Foi feito também um pequeno levantamento de textos que abordam questões de leitura, compreensão e vivência da leitura de modo geral sob a perspectiva das relações que unem a obra literária e o leitor.

Além da pesquisa bibliográfica, recorreu-se à aplicação de um questionário com os alunos da Escola Estadual Tancredo Neves, escola da rede pública de ensino, localizada no município de Dourados-MS, no sentido de obter depoimentos a respeito do interesse pela literatura e das circunstâncias que envolvem a leitura entre os alunos. Procurou-se estabelecer relação entre os depoimentos dos estudantes e os elementos que influenciaram suas experiências de leitura, utilizando como instrumento de pesquisa observações e um formulário com questões quantitativas e qualitativas, para uma melhor e mais fidedigna captação de dados.

Através do referencial teórico e metodológico apresentados como base para esta pesquisa, foi feito um recorte de análise em duas turmas de alunos do nono ano do ensino Fundamental II da Escola Estadual Tancredo Neves.

## **METODOLOGIA**

Em pesquisas qualitativas, entre o período de observação e pesquisa, o pesquisador, indubitavelmente, envolve-se com o grupo pesquisado, porém, não se deve chegar ao ponto de converter-se em um nativo e comprometer os dados levantados. Goldenberg (2009) tem uma posição clara quanto ao envolvimento do pesquisador com seu objeto:

O pesquisador interfere nas respostas do grupo ou indivíduo que pesquisa. A melhor maneira de controlar esta interferência é tendo consciência de como sua presença afeta o grupo e até que ponto este fato pode ser minimizado ou, inclusive, analisado como dado da pesquisa. (Goldenberg, 2009, p. 55)

Com vistas a esses princípios, antes de apresentar o questionário desenvolvido para os alunos responderem, foram realizadas visitas de observação nas salas de aula em que estudam os educandos a serem entrevistados. Foi feito também contato com os gestores da escola e com professores, incluindo a professora que leciona língua portuguesa nas turmas observadas, que muito gentilmente se dispôs a colaborar com a pesquisa.

As observações foram feitas em duas salas de aula da referida escola cuja professora lecionou a disciplina de Língua Portuguesa, pois, a disciplina específica de literatura foi retirada do currículo do estado do Mato Grosso do Sul, cabendo ao professor de língua portuguesa, em suas aulas, contemplar assuntos referentes à literatura.

O material de pesquisa utilizado nas observações e entrevistas na escola foi composto de um questionário com 15 (quinze) questões divididas em 10 (dez) perguntas com opção de resposta alternativa (múltipla escolha) e 5 (cinco) na modalidade dissertativa.

## **OBSERVAR PARA PERGUNTAR**

A escola Tancredo Neves está localizada na zona leste de Dourados, tem um amplo espaço de socialização para alunos e professores, entre inúmeros recursos, conta com sala de multimídia, notebooks e um Datashow que frequentemente é utilizado em aulas de diversas disciplinas. Sua clientela consiste nos moradores da zona leste de Dourados e adjacências, extrato social, em sua maioria, pertencente às classes C, D e E. Por ser uma escola estadual, atende, em sua totalidade, o ensino fundamental e médio.

Os alunos, durante o período observado<sup>3</sup>, tiveram acesso a textos literários, em suas aulas, através do livro didático de uma coleção chamada *Português: linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2015), sendo este o principal acesso à literatura dos educandos das turmas observadas em sala de aula.

## RESULTADOS – PERGUNTAR PARA SABER

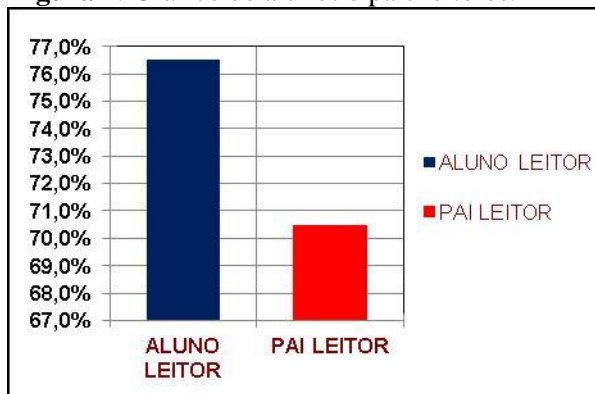
Os dezessete estudantes que responderam ao questionário ficaram divididos em dois grupos: um composto por nove meninas e outro por oito meninos, sendo sete alunos de quatorze anos, seis de quinze anos, três de dezesseis anos e um de dezoito anos. As entrevistas tiveram a duração média de vinte e cinco minutos por aluno.

Antes de entrar na análise das respostas, apresento abaixo o rol completo de perguntas que foram feitas aos estudantes:

1. Você possui hábito de leitura?
2. Seus pais têm hábito de leitura?
3. Você tem horário de leitura?
4. Vai a alguma biblioteca?
5. Sabe o que é gênero literário?
6. Tem gênero literário favorito?
7. Cite alguma experiência literária de algum livro que gostou.
8. O que os pais leem, caso sejam leitores?
9. Você costuma ler livro impresso?
10. Como o livro chega até você?
11. Como você avalia a biblioteca da escola?
12. A escola incentiva a leitura?
13. O professor incentiva a leitura?
14. Leitura é importante?
15. Que livro você gostaria de ler?

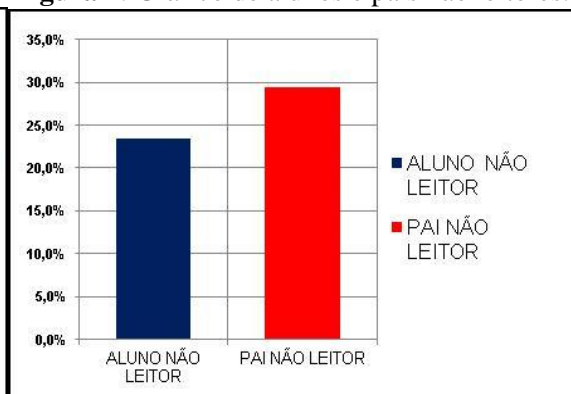
As duas perguntas iniciais do questionário foram feitas para averiguar a percepção dos educandos a respeito dos hábitos de leitura de seus pais ou responsáveis. A segunda foi para analisar essa relação no grupo escolar específico, comparando os dados com os de outros estudos relacionados ao assunto.

**Figura 1:** Gráfico de alunos e pais leitores.



Fonte: os autores

**Figura 2:** Gráfico de alunos e pais não leitores.



Fonte: os autores

<sup>3</sup> Pesquisa de campo na sala de aula da escola Estadual Tancredo Neves ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2016

Podemos constatar nos dados dos gráficos acima, que a percepção dos educandos de que seus pais não possuem hábito de leitura (25,5%), tendem a resultar em filhos que se autopercebem como não leitores (20,5%). Por outro lado, os educandos que percebem seus pais como leitores (70,5%), tendem a resultar em filhos que se autopercebem como leitores (76,5%).

Na 4ª Edição da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, apesar de cobrir um espectro mais amplo de pesquisa, todas as regiões do Brasil, nos apresenta conclusões semelhantes quando se refere sobre a importância dos pais como mediadores de leitura:

A importância da mediação é confirmada quando se comparam respostas de leitores e não leitores: 83% dos não leitores não receberam a influência de ninguém, enquanto 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor. O exemplo ou a referência mostram sua importância na formação de leitores quando verificamos que 57% dos leitores viam suas mães lendo sempre ou às vezes, enquanto somente 36% dos não leitores viam suas mães lendo (em proporção menor, essa relação acontece também em relação ao pai). (FAILLA, 2016, p. 35-36)

Na 5ª Edição da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, a mediação para formar um leitor continua sendo importante:

Há consenso sobre a importância do mediador na formação de leitores e no despertar do interesse pela leitura, mas 67% dos brasileiros não identificam quem despertou seu interesse ou gosto pela leitura, percentual estável em relação a 2015 (67%). Esse alto percentual, que inclui quem não gosta de ler, pode revelar a ausência de alguém significativo, na família ou na escola, que desempenhe essa mediação. Por outro lado, professores (11%) e a mãe (8%) continuam sendo os mais citados como principais influenciadores do gosto pela leitura. (FAILLA, 2021, p. 31)

Jessé Souza atribui a importância do exemplo paterno para além da leitura, o exemplo paterno, nas classes C, D e E, pode influir no sucesso escolar:

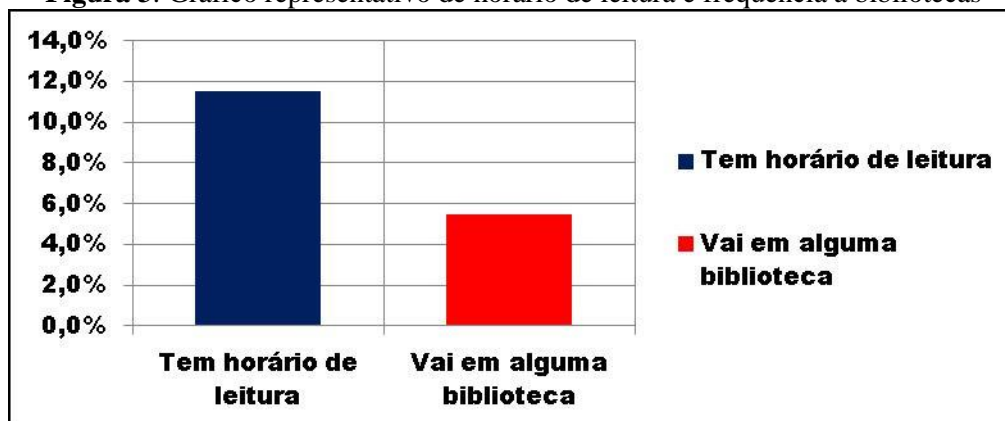
São os estímulos que a criança de classe média recebe em casa para o hábito de leitura, para a imaginação, o reforço constante de sua capacidade de autoestima, que fazem com que os filhos dessa classe sejam destinados ao sucesso escolar e depois ao sucesso profissional no mercado de trabalho. Os filhos dos trabalhadores precários, sem os mesmos estímulos ao espírito e que brincam com o carrinho de mão do pai servente de pedreiro, aprendem a ser efetivamente, pela identificação com quem se ama, trabalhadores manuais desqualificados. (SOUZA, 2017, p.88)

Apesar do recorte da pesquisa ter sido feito no microcosmos de duas turmas de uma escola de uma cidade média do centro oeste, os dados locais e nacionais convergem para a mesma afirmação: pais que possuem hábito de leitura, tendem a influenciar seus filhos a serem leitores.

### Lugar e hora de leitura

Durante as entrevistas com os educandos, apenas 11,5% dos educandos disseram dispor de um horário específico para essa prática, e, sobre o lugar de leitura na escola, e especificamente sobre a biblioteca, nossos números, demonstraram a baixa penetração que esse importante espaço tem no imaginário dos educandos. Apenas 5,5% frequentam alguma biblioteca pública ou biblioteca escolar.

**Figura 3:** Gráfico representativo de horário de leitura e frequência a bibliotecas



Fonte: os autores

No caso dos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves, esse baixo índice de frequência, em grande parte, se deve ao fato de a escola, como muitas unidades escolares do Brasil, não possui uma biblioteca efetiva.

A 4ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em âmbito nacional, mostrou diversos indicadores sobre a relação do brasileiro com as bibliotecas, porém o número de frequentadores assíduos é semelhante (5%), apenas meio por cento a menos que os alunos da Escola Estadual Tancredo Neves:

Apesar de 55% dos entrevistados informarem que sabem da existência de uma biblioteca em sua cidade ou seu bairro esse número era maior em 2011 (67%), 66% não frequentam bibliotecas ou frequentam raramente (14%). Somente 5% da população frequentam sempre, e 15%, às vezes. A biblioteca mais frequentada por quem frequenta sempre ou às vezes (55% de 20% dos entrevistados) é a escolar, seguida da pública (51%). (FAILLA, 2016, p. 40)

A 5ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil mostra que os indicadores sobre a relação do brasileiro com as bibliotecas, a noção de sua existência ou a frequência do espaço biblioteca diminuiu em relação à edição da pesquisa de 2011 e 2015:

Apesar de 47% dos brasileiros com 5 anos ou mais saberem que existe uma biblioteca pública em seu bairro ou sua cidade (em 2015 eram 55%), somente 4% dizem que a frequentam sempre e 13% que frequentam às vezes. Entre esses usuários (aqueles que disseram frequentar bibliotecas sempre ou às vezes), as bibliotecas escolares ou universitárias (53%) e as públicas (54%) são as mais frequentadas. Porém o percentual de frequentadores de bibliotecas escolares ou universitárias vem se reduzindo desde 2011, quando 64% informaram frequentá-las (FAILLA, 2021, p. 33)

A escola em questão possui, no entanto, uma “sala de reforço”, onde constam alguns livros que são pouco acessados por serem, em sua totalidade, livros do gênero infantil (e, portanto, desinteressantes para os alunos entrevistados nesta pesquisa). A efetividade do uso desse espaço como estimulador e garantidor de uma boa leitura não está confirmada. Por outro lado, um prédio que será destinado à biblioteca, em reforma há mais de três anos, funciona como depósito de carteiras escolares danificadas, materiais de atividades físicas, papéis velhos, não se sabendo ao certo quando se converterá em biblioteca.

### **Gêneros e autores literários**

Na sequência de perguntas feitas aos educandos, foram abordados seus conhecimentos efetivamente literários, conforme especificado e delimitado no início desse artigo. Entre os estudantes pesquisados, 64,7 % sabem o que significa *gênero literário* (pergunta 05), mas apenas 47% têm algum gênero literário favorito (pergunta 06) ou alguma experiência literária para mencionar (pergunta 07).

Fazendo uma estatística dos jovens que citaram uma experiência literária, apenas 20% mencionaram livros de literatura literária que possivelmente será cobrada no ensino médio. Esse número pode ser interpretado como um diagnóstico da baixa penetração da literatura mais elaborada para educandos de escola pública, com faixa etária entre quatorze e quinze anos.

O baixo número de estudantes com apreço por um gênero literário específico parece ser consequência do modo como a literatura chega até esses educandos. Assumindo o valor simbólico de mero entretenimento, os livros que despertam interesse nos jovens estão atrelados aos “trustes” midiáticos, onde um produto literário, além de seu valor mercadológico, compõe um conjunto em que entram o filme, jogos e outros livros. Quando questionados sobre *que livro desejariam ler* (pergunta 15), a maioria dos estudantes (70%) mencionaram livros de sucesso que frequentam o imaginário contemporâneo, sendo que os livros com apelo midiático do cinema aparecem entre os mais lembrados.

O teórico Henry Jenkins já percebeu esta dinâmica cultural dos cruzamentos de mídias, como as grandes empresas se beneficiam e como essa convergência influencia a literatura desses adolescentes:

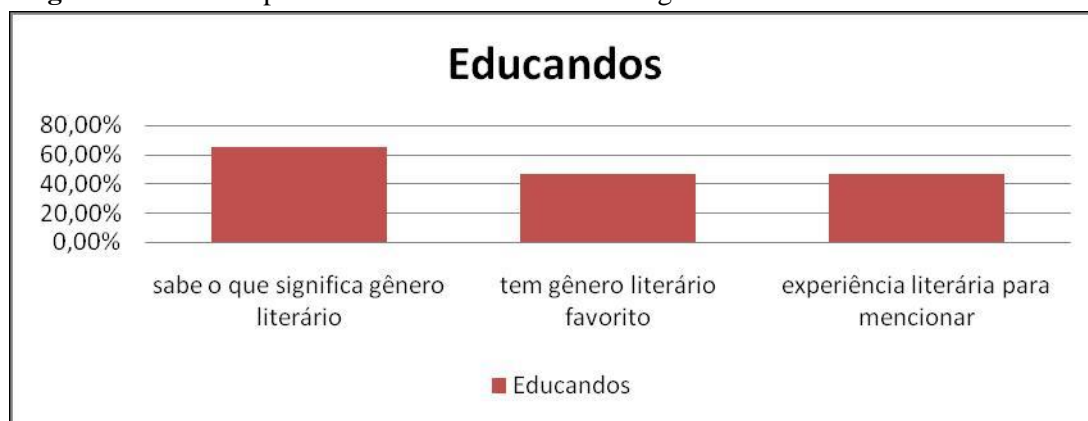
Cada vez mais, as narrativas estão se tornando a arte da construção de universos, à medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia. (JENKINS, 2013, p. 157)

Livros com apelo comercial, que extrapolam outras mídias, crescem exponencialmente entre a preferência dos educandos, em detrimento da *Grande Literatura* brasileira ou mundial. A eles se soma o livro didático, que, além do seu aspecto corriqueiro, não goza do glamour das edições literárias comerciais, objeto midiaticizado pelo marketing e merchandising gratuitos nos corredores das escolas e nas redes sociais.

Mesmo não sendo observando nesta pesquisa a professora fazer menção à literatura, a percepção dos educandos é de que a docente em conjunto com a escola incentiva a leitura (perguntas 12 e 13).

Os educandos também apontam o jornal e a revista (pergunta 08) como objeto de leitura mais utilizado por seus pais, sendo possível inferir que a leitura, para esses educandos que percebem seus pais como leitores, é exercida em seu sentido prático, e não como objeto de fruição ou de apreciação artística.

**Figura 4:** Gráfico representativo do conhecimento de gêneros e autores entre os estudantes



Fonte: os autores

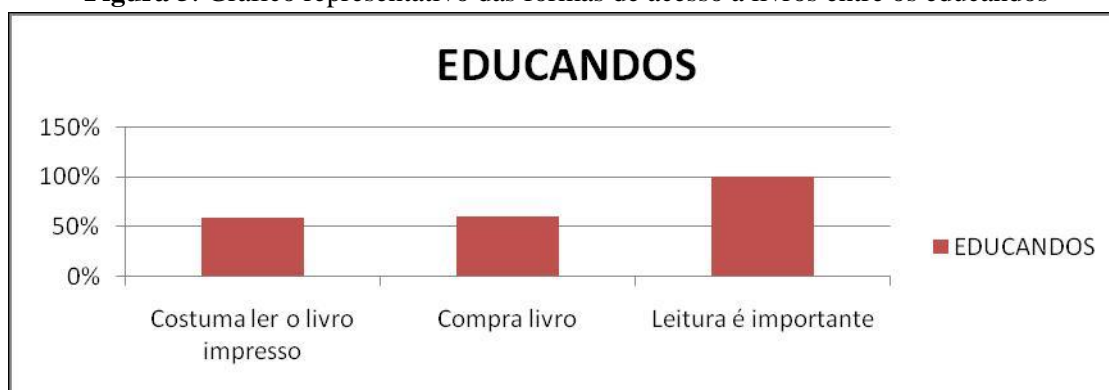
### Caminhos e desejos de leitura: a questão do interesse

No que diz respeito ao contato com as mídias audiovisuais contemporâneas, os alunos que vivem esse tipo de experiência de comunicação e contato com a literatura — 59% (pergunta 09) — ainda preferem o papel em vez de *tablets* ou celulares, o que leva a concluir que, apesar da sedução midiática, o material impresso livro é a referência como experiência literária para essa parcela significativa de jovens.

No entanto, quando não se dispõe de uma biblioteca adequada ou rede de leitores, a forma mais comum de o livro chegar aos educandos é pelo comércio, ou seja, por ação do mercado e da publicidade, que ainda são os principais mediadores de leituras para os educandos entrevistados na pesquisa.

A última pergunta feita aos educandos era sobre a *importância da leitura* e da própria literatura (pergunta 14). A unanimidade das respostas — 100% — concordam que é importante ler e que o ato de ler fornece inúmeros benefícios. Neste ponto, surge uma questão: por que, reconhecida essa importância, os chamados livros da *Grande Literatura*, pertencentes à bibliografia literária exigida no decorrer do ensino fundamental II e Médio, não despertam interesse nesses educandos?

**Figura 5:** Gráfico representativo das formas de acesso a livros entre os educandos



Fonte: os autores



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do interesse dos educandos do nono ano do Ensino Fundamental pelo objeto livro e pelo que chamamos de *Grande literatura*, delimitado no início desse artigo, passa, em princípio, pela desejável mediação da família e, posteriormente, da escola. Essas duas funções, conforme se viu nas entrevistas, não têm sido contempladas de modo conveniente, seja porque os pais, não leitores de *Grande literatura*, não podem estimular nos filhos, com o seu exemplo, a formação de um interesse genuíno pelos livros literários e pela palavra escrita em suas formas mais elaboradas — características da literatura chamada *canônica* —; seja porque a própria escola, não disposta de meios (infraestrutura adequada, tempo disponível para trabalho, programas de leitura consistentes e regulares, profissionais adequadamente preparados e apoio dos órgãos governamentais), não pode cumprir de maneira plena com o seu papel de mediadora, estimuladora e formadora de leitores competentes para a bibliografia literária do ensino médio.

Do mesmo modo, é possível dizer que, se a escola mantiver uma política de letramento e exercício de literatura calcada apenas no livro didático, o mercado irá cooptar, inevitavelmente, cada vez mais os corações, mentes e bolsos de pais e educandos. Os dados da *4ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil* confirmam o fato de que houve um aumento de leitores entre os estudantes do ensino fundamental nos últimos anos, porém a *5ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil* demonstrou que houve uma interrupção no crescimento de leitores, fato que ocorria desde 2007.

Os materiais literários, atrelado ao mercado editorial de literatura de massa, em vez de beneficiar o incremento de leitura com maior abrangência do material chamado *literário*, contribuirá, conforme se vê nas entrevistas, para alijar os clássicos nacionais e mundiais, trocados por produtos de massa, que por si só não irão preparar o educando para maiores exigências e competências literárias, como a literatura do ensino médio.

A conclusão da pesquisa, que não milita contra os livros comerciais, destinados ao consumo imediato pelos jovens, reconhece que, os educandos, devido ao consumo das publicações comerciais, estão lendo em maior quantidade materiais impressos (apesar da redução do crescimento na pesquisa de 2020), o que contraria todo o pensamento do senso comum que diz que os jovens não possuem hábito de leitura ou leem menos que gerações pretéritas. Aqui, é possível dizer que os jovens se interessam por leitura, estão lendo mais, porém os livros mais lidos são os livros comerciais.

Os livros comerciais deveriam ser utilizados como ferramenta facilitadora de acesso ao livro, como também, despertar o interesse dos educandos do último ano do ensino fundamental por obras que possam contribuir com uma formação humana e literária de caráter mais consistente e duradouro — função esta que, segundo os teóricos, se pode esperar da literatura. No entanto, a substituição das obras clássicas por produtos literários de consumo imediato, sem qualquer compromisso com a formação intelectual desses jovens em idade escolar, não irá aumentar o interesse dos educandos de escola pública do ensino fundamental pela literatura literária, literatura que os aguardam no ensino médio.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AZEVEDO, Ricardo. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias**: dois fatores no processo de (não) formação de leitores In: PAIVA, Aparecida et al. (orgs.) *Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces — O jogo do livro*. 1 ed. 2 imp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007. p. 75-86.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf> (Publicado in *Presença Pedagógica - Belo Horizonte - Editora Dimensão* — n. 27 - mai/ jun 1999 e em *Cadernos do Aplicação*, v. 14, n. 1/2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jan/Fev 2001) Acesso em 27 jul. 2017.

AZEVEDO, Ricardo. **Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje**. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Aspectos-da-literatura-infantil-no-Brasil.pdf](http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Aspectos-da-literatura-infantil-no-Brasil.pdf) (Publicada na *Revista Releitura*. n. 15. Belo Horizonte. Biblioteca Infantil de Belo Horizonte. Abril de 2001, s/ ISBN). Acesso em 27 jul. 2017.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. 6º ano. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORSO, Gizelle Kaminski. **Literatura para jovens leitores**: uma proposta. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 36 n. 60, p. 35-49, jan.-jun., 2011. Online:<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index> Acesso em 27 jul. 2017

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.

LAJOLO, Mariza. **A Formação do Professor e a Literatura Infanto-Juvenil**. *Revista Ideias*, v. 5, p 29-34. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_05\\_p029-034\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf) Acesso em 27 jul. 2017

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27-35.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. *Anais do Evento PG Letras 30 Anos*, v. 1 (1). p. 514-527 Disponível em: <https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf> Acesso em 27 jul. 2017.

SOUZA, Jessé. **A elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato**. LeYa: 2017, São Paulo.

VERSIANI, Zelia. **Escolhas literárias e julgamento de valor por leitores jovens**. In: PAIVA, Aparecida et al. (orgs.) *Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces — O jogo do livro*. 1 ed. 2 imp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007. p. 21-33.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6 ed. São Paulo: Global, 1987.